

PATAFÍSICA: A FORMAÇÃO DO ARTISTA MEDIADOR

HELICIO SILVA OLIVEIRA¹; AMANDA MARTINS DE ABREU²; ANDY HELLEN MARQUES REAL³; JACSON WESTPHALEN PIOSEVAN⁴; KARINA GALLO⁵; CAROLINA CORRÊA ROCHEFORT⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - helcioliveira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - martinsdeabreuamanda@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - andy.marques.real@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - jacsonpiosevan@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - karinag2706@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - carol80cr@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo visa discutir a relevância da profissionalização, nos cursos de Artes Visuais da atividade de mediação em exposições de arte onde, segundo VIANNA; POMPEU (2013), “essa vivência seria fundamental para contextualizar a obra de arte em relação à história e ao contexto contemporâneo”. O grupo de extensão Patafísica: Mediadores do Imaginário¹ será o lugar de estudo desta análise que tem como espaço de realização teórico-prática a Galeria A Sala do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, onde as pautas da discussão passam pela articulação de meios e políticas de aproximação com o público não especializado em Artes Visuais.

2. METODOLOGIA

Ver é um exercício prático que pode nos levar a obter uma maior compreensão acerca do universo artístico. “Ver é aprender a olhar, é ir além do gostar ou não gostar”. (MOURA, 2000) Frequentar, portanto, os espaços de arte se mostra conveniente pois estes proporcionam uma interação maior com esse universo. É a prática de ver que pode nos conferir a capacidade de desenvolver um olhar mais crítico, pensar a partir das provocações apresentadas pelas produções artísticas do mundo contemporâneo. Esta prática, sobretudo, nos abre espaço nesta discussão uma vez que é o conhecimento, provavelmente, a maior ferramenta de inserção de que dispomos.

No atual contexto artístico, dotado de significados codificados, onde cada artista - dispondo de qualquer material, qualquer meio - vai encontrar sua maneira própria de expressar suas poéticas em seus trabalhos, reside a maravilha de podermos contemplar a diversidade trazida pela arte. A pluralidade vigora nas produções contemporâneas.

O mediador, enquanto articulador de aproximações, tem a oportunidade de explorar as possibilidades de interação com aqueles trabalhos, perceber as

¹ O grupo referido é um Projeto de Extensão do Centro de Artes da UFPel, desde 2013. O projeto de extensão se desdobra em pesquisa e ensino, com o título de Mediação Artística: experiências poeticocriativas. É formado por mediadores, alunos dos cursos do CA/UFPel. Os Patafísicos exploram a criação e o fazer, propõem reflexões e instigam a interrogação. O grupo atua especialmente na Galeria A SALA do Centro de Artes/UFPel, assim como, em eventos acadêmicos/culturais, trabalhando na mediação artística e/ou na formação de mediadores, visando a ampliação da ideia de mediação artística. Seguem endereços na rede e contato via e-mail: Facebook: <http://www.facebook.com/PatafisicaMediadoresDoImaginario>. E-mail: patafisica@live.com

potencialidades da compreensão de cada um. Não se trata simplesmente de prestar um serviço, de disciplinar a percepção que o público tem da exposição, de providenciar-lhes uma narrativa terceirizada, tampouco de confirmar necessidades expressivas de auto-identificação. (HONORATO, 2009) Não está implícito aqui o termo 'interpretação das obras' pois não é disto que se trata. Entendo que o papel do mediador vai bem além destas questões práticas, ele está associado a - digamos - uma condução do visitante à linguagem de um determinado trabalho. A prioridade da ação é ampliar a significação sobre a obra.

A mediação Patafísica preza por uma aproximação nada convencional, nada formatada; ela acontece de forma espontânea e natural, de modo que cada participante da ação esteja em estado de conforto. O importante é ampliar os horizontes, não verticalizá-los - aprender abordando. Aqui entende-se que a melhor forma de atuar é como provocador, incentivando o visitante a construir uma interpretação pessoal da obra de arte.

Ao mediador deve ser solicitado que ele desenvolva suas próprias estratégias, que exerça em ato sua própria pesquisa, que sobreponha ou se reveze entre diferentes posições (educador, artista, pesquisador, público), que se pergunte para o que é arrastado nisso, mesmo que somente para se aproximar de um mistério, e que ainda encontre motivos para se divertir. (HONORATO, 2009, p. 66)

De forma descontraída e compromissada acontecem as reuniões do grupo Patafísica na galeria A Sala do Centro de Artes (Figura 1). Ali, sentados do chão em almofadas costuradas pelos próprios patafísicos - como numa roda de bordadeiras de bilro² quando bordando costuram suas histórias - é que as propostas de exposições e suas respectivas mediações, as confissões, as possibilidades de atuação do grupo são discutidas.



Figura 1: Foto reunião do grupo Patafísica na galeria A Sala do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

² Bilro é uma peça de madeira, metal etc., similar a um fuso, para fazer rendas em almofada própria.

A formação acadêmica dos patafísicos - mesmo o projeto contando com a participação multidisciplinar - normalmente se dá no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, lugar de surgimento do projeto de extensão guiado pela professora Mestre Carolina Rochefort. A propósito, percebo que esta relação de experiência com os temas da arte se mostra muito eficaz na realização dos trabalhos de mediação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa pesquisa conduzida com estudantes do curso de Licenciatura em Educação Artística oferecido pela Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais, que investigava como os participantes avaliam a formação que estão recebendo na área de mediação e apreciação, e suas concepções sobre esse eixo do ensino de arte e suas experiências profissionais na área, foi levantada uma pergunta que questionava que tipo de habilidades e conhecimentos um mediador deve dominar para realizar bem este tipo trabalho. As habilidades e características mais citadas pelos participantes como necessárias para realizar bem o trabalho de mediação foram da ordem de conhecimento do campo da arte. (VIANNA; POMPEU, 2013)

Porém, mais do que o conhecimento específico do campo, a possibilidade de ver artisticamente, poeticamente as coisas é o que a torna a experiência da mediação uma ação, de fato, artística. Com o olhar já acostumado a transitar pelos caminhos da arte, o mediador patafísico tem a possibilidade de fazer uso das referências conhecidas no exercício do trabalho de mediação. Num sentido reverso há como contrapartida para o artista mediador a possibilidade de entender os próprios processos através do viés comum da observação.

Sempre discutimos, nas reuniões, as sensações provocadas pelo exercício de mediar - trazemos para as conversas as impressões de como os trabalhos nos tocam. É muito expressivo a quantidade de relatos que apontam o quanto se aprende mediando, o quanto é relevante a experiência da mediação para o entendimento da arte.

4. CONCLUSÕES

A questão aqui não é desqualificar os programas de formação de mediadores que acontecem em outras instâncias como museus, galerias e centros culturais, sobretudo porque foram estes moldes que deram suporte à mediação até hoje, mas sim, discutir a formação em mediação na esfera da Universidade.

É relevante o mediador deter o conhecimento sobre o trabalho do qual está tratando, mas, sobretudo, é primordial procurar ouvir, conhecer o público que irá mediar, suas particularidades e realidade, para poder, assim, cruzar as informações a fim de construir uma relação de maior fluência e, conseqüentemente, obter melhores resultados com a mediação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

BARBOSA, A.M. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G., **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Cap.1.

Artigo

HONORATO, C. Mediação na arte contemporânea: posições entre sistemas de valores adversos. **Marcelina**, São Paulo, v.3, n.3, p.52-68, 2009.

PUPO, M.L.S.B. Mediação artística, uma tessitura em processo. **Urdimento**, Santa Catarina, v.2, n.17, p. 113-121, 2011.

Resumo de Evento

VIANNA, R.S.; POMPEU, H.M.C.F. A formação do mediador em Artes Visuais. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP: ECOSSISTEMAS ESTÉTICOS, 22.**, Belém, 2013, **Anais...** Belém: ANPAP;PPGARTES/ICA/UFPA, 2013. V.1 P.2945-2960.

Documentos eletrônicos

MOURA, E. **A educação do olhar**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 5 mar. 2000. Caderno 2. Acessado em 14 jun. 2016. Online. Disponível em: <www.unir.br/~portal/educacaodoolhar.html>.